

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

SONIA MARIA RADDI

**CONFLITOS ENTRE ALUNOS NO COTIDIANO ESCOLAR: DISCUSSÕES A
PARTIR DOS DIREITOS HUMANOS**

PONTAL DO PARANÁ
2015

SONIA MARIA RADDI

**CONFLITOS ENTRE ALUNOS NO COTIDIANO ESCOLAR: DISCUSSÕES A
PARTIR DOS DIREITOS HUMANOS**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de especialista em Educação em Direitos Humanos, no curso de especialização em Educação em Direitos Humanos, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marília P. Ferreira Murata

PONTAL DO PARANÁ
2015

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora Prof.^a. Dr.^a. **MARÍLIA PINTO FERREIRA MURATA** realizaram em 23/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **SONIA MARIA RADDI**, sob o título “*CONFLITOS ENTRE ALUNOS NO COTIDIANO ESCOLAR: DISCUSSÕES A PARTIR DOS DIREITOS HUMANOS*” para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota “ 9,0 ” e conceito “ APL ”.

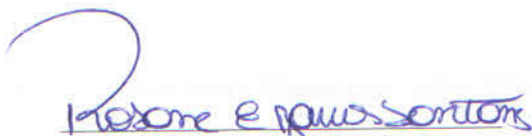
Pontal do Paraná, 23 de junho de 2015.



Prof.^a. Dr.^a. **Marília Pinto Ferreira Murata**
Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo
Pontal do Paraná



Prof.^a. Dr.^a. **Juliana Quadros**
Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Pontal
do Paraná



Prof.^a. **Rosane E. Barros Santana**
Tutora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo
Pontal do Paraná



SONIA MARIA RADDI
Estudante do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos
UFPR Setor Litoral

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APs = Aprendizagem Parcialmente suficiente
	As = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO: Caso o(a) Estudante seja orientado(a) a reformular seu trabalho, deve-se registrar no verso os requisitos apontados pela banca para aceite final do trabalho.

SUMÁRIO:

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	fundamentação teórica.....	11
2.1	Influências familiares nos comportamentos e atitudes dos alunos.....	11
3	Ausência dos vínculos familiares: impactos nas relações escolares.....	13
4	A TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO: COMPREENSÕES DIANTE DOS CONFLITOS DOS ADOLESCENTES	14
5	A relação escola e família: o papel da escola em pauta para minimização dos conflitos relacionados entre as crianças	14
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
7	Considerações finais	21
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

RESUMO

Este artigo busca abordar os conflitos cotidianos vivenciados no interior das escolas dificultando relações de convivência, que contribuem para situações de violência e podem interferir no rendimento escolar dos estudantes. Desta forma, tem como objetivo refletir e elencar conflitos relacionais e condutas que vão de atos indisciplinados a pequenas infrações entre alunos dos 6º anos de uma escola de Ensino Fundamental de Pontal do Paraná. Para este estudo adotou-se como metodologia o trabalho com pesquisa teórica a partir de revisão de literatura cujos pressupostos teóricos sinalizam para a compreensão das relações conflituosas que se apresentam no cotidiano escolar. Além da base teórica foram consultados documentos escolares, livros atas, registros de conselho de classe, com o fim de melhor compreender a problemática, situando o papel da escola no processo de formação humana de cada aluno. Diante disso é imprescindível a realização de um trabalho, no âmbito escolar, que favoreça a convivência harmoniosa entre os educandos, a formação de uma cultura de respeito ao próximo, de garantia de Direitos Humanos, considerando a diversidade que compõe o universo escolar.

Palavras – chaves - Família, Escola, Conflitos, Convivência.

ABSTRACT

This article seeks to address the everyday conflicts experienced within schools difficult cohabitation relationships that contribute to violence and can interfere with academic achievement of students. In this way, it aims to reflect and rank relational conflicts and behaviors ranging from minor infractions to undisciplined acts between students of 6 years of primary education school Pontal do Paraná. For this study it adopted as methodology work with theoretical research from literature review whose theoretical assumptions point to the understanding of conflictual relations that arise in everyday school life. In addition to the theoretical basis they were consulted school documents, books minutes, class council records, in order to better understand the

problem, placing the school's role in the human development of each student. Therefore it is essential to carry out a job in the school environment, which fosters the harmonious coexistence between the students, the formation of a culture of respect for others, human rights guarantee, considering the diversity that makes up the school environment.

Key - words - Family, School, Conflict, Coexistence.

1 INTRODUÇÃO

Os valores humanos têm papel fundamental no relacionamento humano em sociedade, que passa por constantes transformações e tem afetado, principalmente, os vínculos familiares e, como consequência, gerado uma infinidade de carências afetivas e emocionais fazendo com que os alunos apresentem dificuldades nas suas interações e convivências, desde os núcleos mais internos como a própria família até as relações que são estabelecidas no âmbito escolar entre os próprios alunos. No caso específico deste trabalho se enfocou as relações conflituosas emergentes nos 6º anos do EF anos finais, isso posto que a transição de um modelo de organização escolar pautada num professor polivalente, como aulas de duração ininterruptas, tem ocasionado para alguns alunos um choque de realidade, quando do seu ingresso no 6º ano, evidenciando-se como consequência, situações conflituosas, culminando, em prejuízos, no processo ensino aprendizagem.

Diante desse contexto, surge a necessidade de compreender a complexidade nas relações interpessoais desencadeadas pelos conflitos que ocasionam o agravamento de situações geradoras de “violência e indisciplina nas escolas”.

Nesse sentido, questiona-se: Quais tipos de conflitos ocorrem no ambiente escolar entre alunos do 6º ano? Esses episódios transitam de atos indisciplinados aos infracionais? Como a escola lida com esses conflitos? Essas situações conflituosas vivenciadas no cotidiano escolar, envolvendo alunos do 6º ano, afetam o desempenho escolar de modo a gerar repetência?

Para tanto, tem-se como pontos de partida de pesquisa e reflexão as seguintes afirmativas, que são comumente veiculadas em nossa sociedade:

- A ausência da família nas orientações de valores, condutas sociais têm impulsionado uma gama deturpada de valores relacionais gerando conflitos os quais não raro caminham para situações infracionais.

- A transição do EF anos iniciais (5º ano) para o EF finais (6º) causa relações conflituosas entre os alunos o que compromete o processo de ensino aprendizagem.

Com o fim de compreender e refletir sobre essas premissas e em relação aos problemas elencados neste projeto se propõe os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Refletir e elencar conflitos relacionais e condutas que vão de atos indisciplinados a pequenas infrações entre alunos dos 6º anos de uma escola de Ensino Fundamental de Pontal do Paraná.

Objetivos específicos:

- Identificar elementos da teoria que tratam das relações familiares e de elementos como valores, afetividade e convívio harmoniosos no meio familiar, e suas influências nas condutas e nos comportamentos sociais dos alunos no ambiente escolar;

- Refletir, a partir da literatura estudada, sobre a relação entre ausência da família, no que refere-se, aos vínculos afetivos e emocionais e a presença de atitudes que sugerem deturpação de valores sociais por parte da criança;

- Estudar sobre a influência, em termos da organização escolar, vivenciada no processo de transição do 5º para o 6º colaboras para atitudes que explicitam desde condutas indisciplinadas a atos infracionais e culminam no baixo aproveitamento escolar;

- Analisar a partir dos pressupostos teóricos o papel da escola na minimização de conflitos ocasionados em decorrência da ausência familiar, transição de estruturas organizacional de escolas (anos iniciais e finais) de modo a cumprir com sua função social na vida dos alunos.

- Levantar dados sobre a ocorrência de conflitos e atos indisciplinados e/ou infracionais entre alunos do 6ºs anos, registrados em documentos escolares, livros atas, registros de conselho de classe, de uma escola de Ensino Fundamental em Pontal do Paraná.

A realização deste trabalho tem como justificativa a minimização de situações conflituosas no cotidiano escolar, pauta-se no compromisso ético-profissional com todos os sujeitos que fazem parte do universo escolar, que direciona para a responsabilidade de contribuir no processo de formação humana que se planifica em cada ação educativa.

Este projeto toma como ponto crucial a importância da escola na preparação de cidadãos conscientes, solidários para atuar na sociedade, complexa e diversa da atualidade, ratifica a necessidade de se vivenciar, discutir,

conhecer e compreender os valores humanos na sua essencialidade para a promoção e garantia dos direitos humanos em qualquer sociedade.

No cotidiano escolar percebe-se que alguns valores e atitudes precisam, urgentemente, serem trabalhados de forma continuada, principalmente nas turmas de 6ºs anos, onde as situações cotidianas conflituosas são acentuadas. Contudo, para que se realize qualquer trabalho de âmbito pedagógico, requer dos sujeitos gestores e professores, a compreensão acerca dos Direitos Humanos, direitos violados e garantidos muitas vezes no próprio espaço escolar e, em específico, diante da problemática deste projeto, a compreensão da relação família escola, a transição das formas de organização escolar que impacta nas relações da criança de 6º ano, além de discutir o papel crucial da escola na formação humana de cada aluno, e em consequência, no processo de constituição de uma sociedade mais justa, solidária aonde os alunos possam vivenciar desde a tenra idade relações humanas mais harmoniosas.

A escola é nada mais é do que reflexo da sociedade em que vivemos com seus problemas, mas também com sua beleza, é um espaço social privilegiado na construção do conhecimento científico, histórico e humano, por isso é imprescindível compreender a distinção entre relações conflituosas ocasionadas por atitudes indisciplinadas e/ou atos infracionais. Entende-se que qualquer ato conflituoso materializado em ações indisciplinadas, quando negligenciados pela escola, contribui para um processo de marginalização social, o que vai, na contramão, do que deveria ser função da escola pública.

É fundamental refletir sobre o saber e a necessidade das boas relações entre os diferentes sujeitos, que são desafios constantes a ser resolvido.

Educar é uma das tarefas mais difíceis, mas a escola seria vazia e ineficiente se omitisse em trabalhar os valores “adormecidos” na consciência humana, por isso, torna-se fundamental refletir sobre este tema, inserindo no processo educacional valores que auxiliem a formação integral dos educandos.

Assim, a proposta aqui delineada se remete a busca de fundamentos teóricos que auxiliem na compreensão e enfrentamento de situações conflituosas vivenciadas entre os alunos.

Para tanto, optou-se como metodologia o trabalho com pesquisa teórica a partir de bancos de teses e dissertações, artigos, periódicos cujos pressupostos

teóricos sinalizam para a compreensão das relações conflituosas que se apresentam no cotidiano escolar no contexto ora delimitado. Além da base teórica foram consultados documentos escolares, livros atas, registros de conselho de classe, com o fim de melhor compreender a problemática, situando o papel da escola no processo de formação humana de cada aluno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INFLUÊNCIAS FAMILIARES NOS COMPORTAMENTOS E ATITUDES DOS ALUNOS

A escola é um espaço de construção de saberes. De convivência e socialização dos diferentes indivíduos. Exerce um papel muito importante na formação de determinados valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, com solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças culturais, étnicas e de sexo, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito. Um espaço de vivência de valores democráticos, de troca de conhecimento.

Nesse espaço escolar que acontecem e se estabelecem as primeiras relações fora da família e, nesse processo, por vezes, aparecem os conflitos, pois o aluno começa a se enxergar como parte de um contexto coletivo, a conviver entre iguais e diferentes, e a escola passa de um espaço de aprendizagem para tornar-se um palco onde atores demonstram suas frustrações, realizações, encontros, competitividade, disputas e florescem as dificuldades de relações interpessoais.

E diante desses comportamentos apresentados pelos alunos, percebe-se, claramente as mudanças pelas quais a sociedade tem passado nas esferas políticas, econômicas, sociais e culturais, sem deixar de mencionar a rapidez das informações, os significativos avanços tecnológicos e outros fatores, que influenciam, diretamente, na escola, que acabam repercutindo na estrutura escolar e familiar. E a escola, diante dessas mudanças, tem encontrado dificuldades para lidar com essa clientela que está chegando com comportamentos “desrespeitosos”, com gestos indisciplinados, atitudes violentas, vítimas do mal-estar da sociedade.

Arroyo (2014, p.21) reflete sobre estas situações tecendo as seguintes considerações:

A preocupação com as crianças, os adolescentes e jovens passou a ser das famílias e das escolas, da sociedade, dos governos e da mídia, das ciências humanas, do direito e das políticas sociais. As condutas dos educandos nos obrigam a tentar saídas e intervenções coletivas. Por que essas formas de ser tão surpreendentes em crianças e adolescentes? De onde elas vêm? Da escola? Das condições sociais e morais em que são socializadas fora das escolas? Poderiam ter sido evitadas? Temos poder de

evitá-las? Ao menos dispomos de condições materiais e de artes para tratá-las? (ARROYO, 2014, p.21)

Convivendo, cotidianamente, com esses educandos, nos perguntamos qual é a trajetória de vida de cada um? Que ambiente frequentam? Que influências estão recebendo das famílias? Causando preocupação a todos que ocupam o espaço escolar. São questões que estão incomodando, inquietando e angustiando no âmbito escolar. Esses protagonistas escolares desequilibram, chocam e desestabilizam as aparentes relações pacíficas na escola. São sujeitos sociais que possuem uma trajetória de vida, com uma bagagem cultural, com formas de pensamento e comportamento com o qual não estamos acostumados, principalmente, porque veem o mundo, a vida, a escola e o conhecimento com diferentes visões, gerando conflitos, que muitas vezes, não são resolvidas através do diálogo.

A esse respeito Ortega, (2002, p.143), afirma que:

O conflito emerge em toda situação social em que se compartilham espaços, atividades, normas e sistemas de poder e a escola obrigatória é um deles. Um conflito não é necessariamente um fenômeno da violência, embora, em muitas ocasiões, quando não abordado de forma adequada, pode chegar a deteriorar o clima de convivência pacífica e gerar uma violência multiforme na qual é difícil reconhecer a origem e a natureza do problema.

Analisando os comportamentos apresentados por grande parte dos alunos, percebemos que tem uma forte influência familiar, que muitas vezes, deixa de cumprir o seu papel funcional, de criação e desenvolvimento dos seus integrantes de forma firme e também flexível, de acordo com as situações apresentadas em cada momento, num processo contínuo de tomada de consciência, de aprendizagem e de crescimento, influenciando a personalidade dos seus membros.

3 AUSÊNCIA DOS VÍNCULOS FAMILIARES: IMPACTOS NAS RELAÇÕES ESCOLARES

A família é a base da convivência social, é por ela que a criança dá seus primeiros passos para as relações com outras pessoas, aprende a ser ético, respeitar os outros nas suas diferenças e também os limites para a convivência social, moldando a sua personalidade e seu crescimento cognitivo.

A família é um grupo primário e natural de nossa sociedade, nos quais o ser humano vive e consegue se desenvolver. Na interação familiar, que é previa e social (porém determinada pelo ambiente), configura-se bem precocemente a personalidade, determinando-se aí as características sociais, éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta. Por isso, muitos fenômenos sociais podem ser compreendidos analisando as características da família. Muitas das reações individuais que determinam modelos de relacionamentos também podem ser esclarecidos e explicados, de acordo com a configuração familiar do sujeito e da sociedade da qual faz parte (KNOBEL, 1992, p.19 apud JARDIM, 2006, p.16).

Nos tempos atuais, as famílias estão mais ausentes, já que o mundo tem cobrado e exigido mais de cada indivíduo, que acaba dedicando a maior parte de seu tempo ao mercado de trabalho para que possam dar mais conforto e sustentabilidade para os filhos. O mundo conturbado de hoje traz grandes desafios para educar os filhos, e muitas famílias acabam deixando a educação direcionada apenas para a escola, ou por conta de avós, babás e outras pessoas.

Estudos e fatos apontam os diferentes casos de indisciplina que tem aumentado, carregando consigo, muitas vezes, a tão temida violência escolar. Um dos fatores que contribuem para esse quadro é a família. Percebe-se, claramente, a influência da família e na vida de um aluno, que carrega consigo para dentro da sala de aula, o que ocorre em casa, muitas vezes, apontando um déficit de aprendizado. Uma criança ou adolescente que vem de uma família de bases sólidas, geralmente, apresenta um bom equilíbrio emocional que favorece a aprendizagem, diferenciando daqueles indivíduos que vivem em ambientes com emoções, que oscilam entre o amor e o ódio, confusões e conflitos de convivência negativa, que acabam afetando o seu desenvolvimento, a sua vida emocional e social, e como consequência, em

alguns casos, interfere no processo educacional, dificultando a atenção e o interesse pela aprendizagem, podendo comprometer o seu rendimento escolar.

4 A TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO: COMPREENSÕES DIANTE DOS CONFLITOS DOS ADOLESCENTES

A fase de transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental tem se constituído em um momento de muita turbulência para os alunos no sistema escolar. Passam de um sistema totalmente diferente quando saem do EF séries iniciais e passam para o EF séries finais, que exige novas habilidades e responsabilidades. Em alguns meses tais mudanças são radicais, tudo acontece como num passe de mágica, submetendo as crianças à situação escolar, com uma lista considerável de desafios, enfrentando uma realidade totalmente diferente da que estavam acostumados, convivendo com uma dinâmica que comporta diversos professores, depois de conviver somente com um educador em sala de aula durante anos, novas disciplinas, formas diferentes de avaliação, e outras diferenças. Muitos alunos encontram dificuldade para se enquadrar nessa nova realidade educacional, tendo um comportamento que, muitas vezes, são encarados como problemas; indisciplina, desobediências e até mesmo transtornos e doenças.

É fundamental que todos os envolvidos no processo educacional atuem de forma consciente, buscando formas de atenuar as dificuldades, auxiliando na adaptação dos alunos à nova realidade, a fim de minimizar tais conflitos.

5 A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: O PAPEL DA ESCOLA EM PAUTA PARA MINIMIZAÇÃO DOS CONFLITOS RELACIONADOS ENTRE AS CRIANÇAS

A escola e a família estão intimamente relacionadas e são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem, fundamentais para o processo de formação educacional dos educandos. Muitos dos problemas comportamentais apresentados pelos alunos no espaço escolar, tem uma forte ligação com a família, principalmente aquela que atribui a responsabilidade de educar à escola, causando transtorno e preocupação, podendo repercutir no rendimento escolar. Jardim (2006) afirma que a

responsabilidade de educar não pode ser atribuída apenas a um, mas trabalharem juntos em parceria.

Há famílias que encontram dificuldades de participar da vida escolar de seus filhos, mas algumas negligenciam seu papel, então cabe a escola denunciar e ao poder público para fazer cumprir a lei, conforme Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Art. 129. V - É obrigação dos pais ou responsáveis matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar.

De acordo com Cervera (2005 s/p): “A responsabilidade dos estudos recai sobre os pais, os professores e sobre o filho-aluno. É uma responsabilidade partilhada e, portanto, nenhuma das três partes deve permanecer à margem desta tarefa ou ter ópticas diferentes”.

Prescreve o art. 205 da Constituição Federal: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O que tem acontecido, atualmente é que muitos pais têm deixado a educação totalmente para escola, esperando que esse espaço escolar dê conta dos ensinamentos sociais, dos valores culturais, da ética e do respeito, gerando conflitos na convivência entre escola – família.

A relação família – escola é a mais conflitante, porque apesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada uma devem ser diferenciadas durante esse processo. A família, de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação ao filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêm forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios e ect. (CECON et al. 2001, s/p apud JARDIM, 2006, p.44)

A família desempenha um papel essencial para bom rendimento escolar, por isso a importância das escolas realizarem um trabalho sincronizado com os

pais ou responsáveis pelos educandos, compartilhando problemas e buscando ações conjuntas para atingir os seus objetivos, promovendo sentimentos positivos em relação ao espaço escolar que o seu filho frequenta, buscando o sucesso escolar. Diante disso, a escola precisa ter uma boa relação com a família, sendo muito positiva a parceria firmada entre ambas, principalmente porque muitos alunos apresentam um comportamento indisciplinado, com atitudes agressivas, desatentas, irrequietas e, quando pais e escola estão sincronizados percebe-se uma melhora amenizando os problemas comportamentais e também um melhor desempenho escolar.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1972-2000, p.50 apud JARDIM, 2006, p.15).

Tanto a escola quanto a família precisa dessa parceria, mesmo sendo diferentes, é aí que elas contribuem de uma forma mais significativa na educação e valores ensinados à criança. Se tiver um diálogo, um interesse por parte da família no aprendizado dos filhos, todos os envolvidos no processo educacional serão beneficiados.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; no entanto, a família tem as suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar a criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p. 99 apud JARDIM, 2006, p. 45)

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado desse artigo visa um estudo reflexivo sobre os conflitos cotidianos que acontecem entre alunos de 6^{os} anos, no interior das escolas, focando a importância da família e da escola na minimização desses conflitos.

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, baseada em vários autores, procurando evidenciar, que na atualidade, os conflitos são cotidianos, que muitas vezes a família se exime de seu papel social e a escola encontra dificuldades para lidar com essas situações conflituosas, que acabam interferindo, diretamente, no rendimento escolar dos alunos.

Apesar de não se tratar de uma pesquisa de intervenção entende-se que mesmo o referencial teórico precisa estar articulado a uma prática, por isso a opção, neste artigo, de estabelecer algumas discussões teóricas a partir do que se vivencia no cotidiano escolar com base em situações registradas nos documentos escolares que contém informações individuais.

A seguir, passa-se a apresentação e discussão dos dados levantados a partir dos documentos escolares.

Os documentos analisados referem-se a registros realizados, diariamente, em uma escola, com aproximadamente oitenta alunos de 6^{os} anos, no que tange a todas as situações citadas acima, e referem-se ao ano letivo de 2014 até o mês de abril de 2015, sendo relatados em livros atas, livros de registro de classe, fichas individuais organizadas pelas pedagogas, e outros documentos, com o objetivo de perceber as situações de conflitos no cotidiano e as formas que se evidenciam.

Inicialmente foram selecionados os comportamentos registrados nos documentos escolares que foram classificados como agressivos, em que se incluem desde insultos, apelidos, gozações, ameaças, acusações injustas, até a prática de ações infracionais.

Cabe aqui ressaltar que, conforme Estatuto da Criança e do Adolescente “ Art. 103 – Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal”. Assim, toda infração prevista no Código Penal, na Lei de Contravenção Penal e Leis Penais esparsas (ex. Lei de tóxico, porte de arma), quando praticada por uma criança ou adolescente, corresponde a um ato infracional. O ato infracional, em obediência ao princípio da legalidade, somente se verifica quanto a conduta do infrator se enquadra em algum crime ou contravenção previsto

na legislação em vigor. Desta forma, a conclusão é que nem todo ato indisciplinar corresponde a um ato infracional.

Dentre os registros de comportamentos classificados como agressivos, encontra-se a categoria de violência verbal, que acontece, frequentemente, no interior da escola, sendo um total de 190 registros: apelidos - 35; palavrões – 58; ameaças – 24; acusações injustas entre colegas de classe - 22 e ofensas – 41. Essas situações são resolvidas com conversas envolvendo alunos, professores, pedagogas, direção e pais.

Também, consta nos registros da escola, 21 casos de crime digital: comentários maldosos de colegas pelas redes sociais – 10; divulgação de mensagens falsas envolvendo colegas de classe – 08; o uso não autorizado de imagens - 02 e assédio digital -01, sendo que as duas últimas situações foram resolvidas pelos pais que denunciaram através de um boletim de ocorrência na delegacia de polícia e comunicaram o Conselho Tutelar para as providências cabíveis.

Quanto a violência física há 71 registros no período estudado: chutes – 12; socos – 08; empurrões – 15; tapas – 14 e brigas – 22 .

Neste tipo de ocorrência, enquadram-se as brigas entre meninas, que são frequentes, e na maioria das vezes é gerada por fofocas de ambos os sexos, sendo que dentre todas, merece destaque seis alunas, que se agrediam constantemente, e procuravam envolver outras meninas, gerando violência dentro e além dos muros da escola.

Foram registrados também, no ano anterior, situações de porte de arma branca, sendo que um dos alunos agrediu o colega com a arma em sala de aula e outro ao sair da escola, na rua, sendo necessário o envolvimento da Patrulha Escolar.

A Patrulha Escolar é a união da comunidade escolar com a polícia para reduzir a violência e a criminalidade nas escolas e nas suas proximidades. Seu objetivo principal é a prevenção e, supletivamente, a repressão aos crimes e atos infracionais.

Como prevenção, no início de cada ano letivo, realiza palestras para os alunos de 6^{os} anos sobre: segurança, paz e autoestima; para os pais: segurança e

Estatuto da Criança e do Adolescente; para os professores: segurança e disciplina, e para os funcionários: segurança e treinamento para situações de risco.

E quando solicitada pela escola, para resolução de problemas como agressões verbais à colegas e atos infracionais lavra-se o Termo Circunstanciado, documento elaborado pela autoridade policial com a finalidade de substituir o auto de prisão em flagrante delito, nas ocorrências em que constata-se a infração de menor potencial ofensivo, não precisa se revestir de formalidades especiais e na qual o policial que tomar conhecimento da infração registrará de forma sumária as características do fato ocorrido e será realizado o encaminhamento para a Delegacia de Polícia para abertura de Boletim de Ocorrência.

Foram observados 08 registros, no que diz respeito a participação da Patrulha Escolar para resolver atos infracionais no ano letivo de 2014 a abril de 2015 como consta no Livro Ata específico para tal fim: brigas - 06 e porte de arma branca – 02.

Importa destacar que não há, neste artigo, citações de situações diretas extraídas dos documentos escolares haja vista que a intenção, como exposta nos objetivos, consiste em compreender a problemática, teoricamente, contudo, conforme assinala Tardif (2002) não há teoria sem prática, pois aquela antes de se constituir uma teoria foi iluminada à luz de uma prática ainda que ambas sejam indissociáveis.

Uma das principais explicações para a problemática dos conflitos cotidianos, entre alunos de 6^{os} anos, é a falta de limites em casa, ou seja, o indivíduo não assimilou regras básicas de convivência social, onde tudo é permitido, dessa forma, temos como resultado alunos que não respeitam e acatam normas na escola, ficando difícil controlar a bagunça que se instaura nas salas de aula, sendo essa a maior reclamação dos professores e alguns alunos, que efetuam os registros nos Livros de Registro de Classe, no Caderno de registro do representante de turma, que são citados nos Conselhos de Classe e Reuniões Pedagógicas

Também se observou que os alunos trazem uma carga de problemas relacionados à família, que geram conflitos no espaço escolar, como: proteção excessiva de pais, abuso e violência doméstica, carências sociais, influências éticas negativas e outros.

No que diz respeito a participação da família na escola há 28 registros de encaminhamentos para o Conselho Tutelar, para providências, sendo que

apresentam-se ausentes, que não comparece quando convocada pela escola, demonstrando total desinteresse pela vida escolar dos filhos. Constam registrados os encaminhamentos: desempenho escolar dos filhos – 10; faltas – 08; evasão – 04; indisciplina – 06. Ressalta-se que o Conselho Tutelar resolve alguns casos.

Para diminuir os problemas conflituosos cotidianos nas escolas, há necessidade do envolvimento da escola e da família, o melhor caminho para se chegar a resultados mais satisfatórios.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada serve como forma de reflexão sobre os conflitos cotidianos nos 6ºs anos no Ambiente Escolar e como influencia no processo ensino aprendizagem. É considerado um tema polêmico e preocupante, e deve ser amplamente discutido visando minimizar a gravidade dos fatos que levam a este problema.

Através desse estudo percebe-se que no decorrer da história, muitas mudanças ocorreram e marcaram a educação e com a chegada da modernidade vieram as transformações sociais e um novo modelo de família, que protege o nosso educando de um mundo estranho, competitivo e ameaçador, onde há superproteção, recompensa sem merecimento, permissividade e defesa sem medir os fatos. Tudo isso influencia nesse comportamento apresentado na escola, parceira na responsabilidade de educar.

Escola e família são responsáveis na ação de educar sendo que cada um tem os seus objetivos bem claros e definidos e devem assumir o seu papel, levando em consideração que são seres humanos e acima de tudo deverão ter os seus direitos garantidos.

Cabe a família a responsabilidade de transmitir os valores éticos e sociais e a escola dar segmento a educação com os conhecimentos científicos e ainda auxiliar na preparação desses educandos para a vida em sociedade, permitindo o crescimento e o desenvolvimento intelectual e comportamental, sendo capaz de tomar as suas próprias decisões tornando um cidadão crítico e de bom senso, respeitando os outros, a si mesmo, e as leis impostas pela sociedade.

Então a relação família x escola é primordial para o desenvolvimento da criança, por isso é importante que os pais tenham uma boa convivência com a escola, assumindo o seu compromisso com a vida escolar dos seus filhos.

Quando a família não se envolve na dinâmica escolar, a dificuldade de melhorar o rendimento escolar fica desfalcado. Ainda percebe-se que a ausência da família se reflete nos sentimentos do educando que ao relacionar-se com outras pessoas exhibe um comportamento agressivo, às vezes timidez e outros. Essas condutas, na maioria das vezes, são ocasionadas em decorrência dos pais não atribuírem limites aos filhos, proporcionando todas as suas querências, dificultando o convívio social.

O sistema educacional encontra dificuldades e ou não demonstra uma prática sistemática para a resolução desses conflitos que ocorrem cotidianamente no espaço escolar, fazendo com que grande parte dos alunos não tenham o rendimento escolar esperado.

As relações interpessoais que acontecem no interior das escolas precisam ser vistas como uma nova aprendizagem, precisam ser implementadas estratégias que ajudem a melhorar a convivência entre alunos, possibilitando a solução ou a minimização dos conflitos, contribuindo com melhores condições de trabalho e melhoria do aprendizado dos alunos.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, Arminda & KNOBEL, Maurício. **Adolescência Normal: Um enfoque psicanalítico**. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981

ABRAMOVAY, M; CASTRO, G. M.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C.C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília

ABREU, Cristiano Nabuco de. **Fundamentos, pesquisa e implicações clínicas**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005

ARAUJO, Carla. **A Violência Desce para a Escola: Suas manifestações no Ambiente Escolar e a Construção da Identidade dos Jovens**. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, 2º ed.

BOECHAT, Ivone. **A Família no Século XXI**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reproarte, 2003

BOWLBY, Jhon. **Cuidados maternos e saúde mental**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

Apego e Perda. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

Perda, tristeza e depressão Trilogia Apego e Perda. Vol. 3. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Formação e rompimento dos laços afetivos. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Separação: Angústia e Raiva. 1ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1984

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivel/leis/18069.htm>

BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal nº 9.394 promulgada em 1996

CECCON, C.; OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, R. **A vida na escola e a escola da vida.** Petrópolis: Vozes, 2001

CORREA, Rosa Maria. **Dificuldades no aprender: Um outro modo de olhar.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo em Perspectiva. Disponível em: Acesso em: 01 dez. 2007

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites.** 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009

JARDIM, Idelina. **Pesquisa: cresce a taxa de divórcios no Brasil.** Jornal do Brasil. Publicado em: 04 dez. 2008. Disponível em: <http://jbonline.terra.com.br/extra/2008/12/04/e04128900.html>. Acessado em: 07 set. 2009.

ORTEGA, Rosário et al. **Estratégias educativas para prevenção das violências;** tradução de Joaquim Ozório – Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

PAPALIA, Diane. **Desenvolvimento Humano.** 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

SANTO, Joana Maria Rodrigues Di. **Disciplina na Escola: Tarefa e Construção Desafiadora.** Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/monojoana2.htm>. Acessado em: 07 set. 2009.

SILVA, Sonia das Graças oliveira. **A Relação Família/ Escola.** Publicado em: 09 jul. 2008

TIBA, Içami. **Disciplina, Limite na medida certa.** 41ª ed. São Paulo: Gente, 1996. 240p.

TIBA, Içami. **Quem ama Educá!**. São Paulo: Gente, 2002.

WEIL, P. G. **A Criança, o lar e a escola – guia prático de relações humanas e psicológicas para pais e professores**. Petrópolis: Vozes, 1984.

VICHESSI, Beatriz. **O que é indisciplina?** In: Nova Escola. N° 226. Ano XXIV. 2009